MEMÓRIAS E ESCRITOS DO ENSINO DE HISTÓRIA NO PARANÁ: PRODUÇÃO DIDÁTICA, O LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO DE HISTÓRIA.

Ana Caroline de Bortoli (PIBIC), Paulo Eduardo Dias de Mello (Orientador), e-mail: paulodemello04@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa – Departamento de História.

Ensino de História

Palavras-chave: Livro Didático, Livro Didático Público, Ensino de História, História e Educação.

Resumo

O presente relatório apresenta resultados da pesquisa acerca das Memórias e Escritos do Ensino de História no Paraná com recorte sobre a Produção Didática de História. No âmbito de uma pesquisa mais ampla escolhemos compreender pelas memórias a produção do Livro Didático Público de História, o qual foi desenvolvido por iniciativa estatal durante o governo de Roberto Requião (2003 - 2010). Durante o mandato do ex-governador Roberto Requião, também foi desenvolvida a Diretriz Curricular do Paraná, a qual contou com a colaboração de alguns professores da rede. Simultaneamente foi posto em prática o Projeto Folhas, que teve por objetivo incentivar a produção acadêmica dos professores da Rede Estadual. Assim, pela primeira vez no Paraná, criou-se um livro didático que correspondia a nova Diretriz Curricular, com publicações de textos do Projeto Folhas. O livro teve autoria de professores da rede pública do Paraná, foi destinado para os alunos de nível médio e distribuído gratuitamente, se distanciando assim da indústria editorial, criando sua característica Pública.

Introdução

Foi a partir do primeiro mandato do governo Lula, que os livros didáticos tiveram maior índice de distribuição pelo Brasil, prova disso são os programas de distribuição propostos durante o governo, são eles: o Programa do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLDEM) em 2003 e o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA) em 2007, e o PNLDEJA, em 2010. Esses Programas, segundo Célia Cristina de Figueiredo Cassiano (2007), tinham por maior intuito distribuir livros didáticos para todos os alunos da rede pública matriculados no ensino médio, e posteriormente na EJA. Porém mesmo com esse grande impulso, a distribuição do livro ainda não havia chego na sua totalidade, isso impulsionou estados, como o Paraná, a criarem programas próprios, os quais

posteriormente, originariam a produção de um Livro Didático Público, distribuído gratuitamente para todos os alunos da rede[1].

Carine Ferreira Costa (2014), afirma que no Paraná durante o mandato do governador Roberto Requião Melo, através de uma consultoria com professores universitários, foi discutido uma nova Diretriz Curricular para o Estado do Paraná, essa discussão perdurou de 2003 a 2007, tendo sua versão definitiva em 2008. Juntamente a essa nova Diretriz, o Estado do Paraná apresenta pela primeira vez um Livro Didático que acompanha esse novo currículo[2].

Esse projeto visa conceituar o LDP e o período em que foi produzido, apresentar a Diretriz Curricular que o acompanhou, apresentar o Projeto Folhas e a sua relação com o LDP, e analisar o processo de produção do livro.

Materiais e Métodos

Nossa metodologia se baseará na análise dos documentos: Projeto Folhas, Diretriz Curricular e LDP. Dessa forma relacionando-os para que assim possamos interpretá-los de forma conjunta, e analisar o processo de produção do LDP tendo em vista os demais projetos.

Resultados e Discussão

O Projeto Folhas foi posto em prática durante o governo do ex governador Roberto Requião, teve sua durabilidade entre os anos de 2003 à 2010. Em uma entrevista dada para Paulo Darcie, Mary Lane Hutner que fez parte do departamento do Ensino Médio durante o processo de produção do LDP, afirma que inicialmente, o projeto Folhas tinha o intuito de estimular a produção acadêmica por parte dos docentes do ensino básico, no início não houve tanto interesse por parte dos docentes, porém o projeto começou a caminhar a partir de que fez parte da pontuação do chamado plano de carreira dos professores da Rede Estadual. Mary Lane Hutner explica que foi criado um portal onde os professores poderiam compartilhar suas produções, as quais eram avaliadas pelos próprios professores, assim o texto ia recebendo sugestões e tomando forma, posteriormente era passada pela avaliação a Secretaria do Estado, a qual era responsável pela publicação de tais produções. O projeto aconteceu durante os anos de 2003 a 2010, embora tenha se encerrado, ainda é possível acessar seu banco de dados no site dia a dia

[1] **CASSIANO**, C. C. F. *"O Mercado do Livro Didático no Brasil: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do Capital Internacional Espanhol (1985-2007)"* Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

[2] **COSTA**, C. F. *"O Livro Didático Público de Educação Física do Estado do Paraná: uma proposta marxista?"* Mestrado em Educação – UFPR, 2014.

educação. Mary Lane Hutner, ainda em sua entrevista, explica que o LDP é um desmembramento do projeto folhas, uma espécie de coletânea de produções docentes[3]. O processo de produção do LDP contou com a iniciativa do Estado, os professores da rede foram comunicados sobre o projeto, e aqueles interessados foram inscritos, 60 professores foram selecionados, e uma das exigências para esses professores era que os mesmos estivessem atuando no Ensino Médio, na tentativa desses trazerem para o livro o perfil educacional da sala de aula.

Observamos então que durante os anos de 2003 a 2008, o Paraná apresentou três projetos simultâneos: A formação da Diretriz Curricular com sua versão final em 2008, o Projeto Folhas, e o Livro Didático Público, que contou com duas edições, sendo a primeira datada de 2006, e a segunda versão datada de 2008.

A Diretriz Curricular de História do Paraná produzida durante os anos de 2003 a 2008 contou com a participação de alguns professores da rede, são eles: Edilson Aparecido Chaves, Fábio Luciano Iachtechen, Juraci Santos, Mara Rúbia Lemos Debacco Hamann, Marcelo Fronza, Nádia Maria Guariza. A produção do Livro Didático Público de História também conta com a autoria de alguns professores da rede: Altair Bonini, Edilson Aparecido Chaves, Fábio de Oliveira Cardoso, Fabio Luciano Iachtechen, Juraci Santos, Marcelo Fronza, Marli Francisco, Nádia Maria Guariza, Sueli Dias, Vanderléia Canha. Essa informação revela a grande relação do currículo com o LDP, tendo em vista que alguns nomes presentes na Diretriz se repetem nos autores do livro, podemos observar a tentativa de recriação do currículo em um manual estudantil.

O LDP do Paraná tenta deixar claro sua proposta de material didático sem fins lucrativos, embora conte como uma editora no seu processo de produção, essa não obteve lucro com vendas de exemplares. Em uma carta impressa juntamente com o livro, o Secretário de Estado e Educação, Mauricio Requião de Mello e Silva mostra a intenção do livro como de fato um livro público:

> "[...] A motivação dominante dessa experiência democrática teve origem na leitura justa das necessidades e anseios de nossos estudantes. Caminhamos fortalecidos pelo compromisso com a qualidade da educação pública e pelo

[3] Entrevista disponível em: <http://aberta.org.br/livrorea/artigos/projeto-folhas-e-livro-didatico-publico/>.

> reconhecimento do direito fundamental de todos os cidadãos de acesso à cultura, à informação e ao conhecimento.
>
> Nesta caminhada, aprendemos e ensinamos que o livro didático não é mercadoria e o conhecimento produzido pela humanidade não pode ser apropriado particularmente, mediante exibição de títulos privados, leis de papel mal-escritas, feitas para proteger os vendilhões de um mercado editorial absurdamente concentrado e elitista. [...]" (Livro Didático Público de História do Paraná. 2008, p. 04)

Outra particularidade do LDP é a sua apropriação para os alunos, o LDP uma vez distribuído pertencia ao aluno, esse poderia escrever no livro, leva-lo para casa, sem se preocupar em devolvê-lo ao final do ano letivo. Em 2006, Jairo Marçal (Coord. Projeto do Livro Didático Público - DEM/Seed), em entrevista para Luiz Geremias (Coord. de comunicação/Seed) para o programa Educação em Debate sobre o tema Livro Didático Público[4] afirma que esse procedimento foi pensado nos alunos mais carentes, que muitas vezes viam no livro didático o único acesso a um livro.

Na mesma entrevista, Jairo afirma que o LDP tem como intenção incentivar a reflexão e a pesquisa durante as aulas, por isso o livro conta com uma estrutura temática, no exemplar de História encontramos quatro unidades temáticas, são elas: Trabalho escravo e trabalho livre, Urbanização e industrialização, O Estado e as relações de poder, e por fim, Movimentos sociais, políticos e culturais – Relações de dominação e resistência. Essa organização é pensada para que o professor consiga usar o livro de forma flexível, sem precisar seguir uma ordem de paginação, e para que o aluno também possa usar o livro como material de pesquisa.

Conclusões

Podemos concluir que o Livro Didático Público de História significou uma inovação no Ensino de História no Paraná, pela primeira vez professores da rede puderam desenvolver um manual o qual foi pensado em experiências próprias em sala de aula. Além disso, o LDP reduz significativamente a intervenção editorial, não se preocupando com lucros, para que o livro fosse de fato público, dessa forma se distanciando da indústria capitalista tão crescente em nosso país.

[4] Entrevista disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=15707>.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente ao meu orientador, Professor DR. Paulo Eduardo Dias de Mello, o sempre demonstrou interesse e dedicação ao projeto. Agradeço também a Fundação Araucária, que juntamente com a Universidade Estadual de Ponta Grossa proporcionou a possibilidade de tal projeto.

Referências

CHOPPIN, Alain. “O manual escolar: uma falsa evidência histórica.” História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 13, n. 27 p. 9-75, Jan/Abr 2009.

BITTENCOURT, C. M. F. “Livros didáticos: concepções e uso.” Secretaria da Educação e Esporte de Pernambuco - Coleção Qualidade do Ensino, Série: Formação do Professor, Recife, 1997.

BITTENCOURT, C. M. F. “Ensino de História : fundamentos e métodos.” 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MUNAKATA, K. “O livro didático como mercadoria.” Pró-Posições (UNICAMP. Impresso) , v. 23, p. 51-66, 2012.

CASSIANO, C. C. F. “O Mercado do Livro Didático no Brasil: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do Capital Internacional Espanhol (1985-2007)” Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

COSTA, C. F. “O Livro Didático Público de Educação Física do Estado do Paraná: uma proposta marxista?” Mestrado em Educação – UFPR, 2014.